



NÃO AOS LEILÕES DO PETRÓLEO!

Dilma, suspenda os leilões do pré-sal!



“Não permitirei, se tiver forças para isto, que o patrimônio nacional, representado por suas riquezas naturais e suas empresas públicas, seja dilapidado e partido em pedaços. Tenham certeza de que nunca, jamais me verão tomando decisões ou assumindo posições que signifiquem a entrega das riquezas nacionais a quem quer que seja”.

Discurso de Dilma Rousseff em ato no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em 10 de abril de 2010 (publicado pela Folha de São Paulo).

Um ano após falar esse pronunciamento, Dilma realizou a décima primeira rodada de leilões das reservas de petróleo brasileiro. O governo fez outro leilão em maio de 2013 e pretende promover mais dois leilões neste ano.

O leilão de Libra previsto para 21 de outubro será a maior entrega do petróleo brasileiro na história. Dilma pretende entregar uma riqueza estimada em R\$ 3 trilhões por R\$ 15 bilhões – valor definido como bônus a ser pago pelo vencedor à União.

O poço, a ser entregue pelo governo petista, é a maior descoberta de petróleo realizada pela

companhia. Para se ter uma ideia, em quase 60 anos, a Petrobrás não havia conseguido explorar um volume tão grande de petróleo como o encontrado na Bacia de Santos. No total, são cerca de 15 bilhões de barris. Convertidos em reais, isso representa mais de R\$ 3 trilhões. Assim, chegamos a um cálculo assustador: o país estaria vendendo cada barril de petróleo por R\$ 1,00 – quase um terço do valor de

uma passagem de ônibus.

O FIM DOS LEILÕES é um ponto de unidade entre todas as centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais, bem como deve ser uma luta de todos os brasileiros porque diz respeito à nossa soberania nacional. De Collor, passando por FHC e Lula, a Dilma, vimos que nenhum governo foi capaz de romper com as multinacionais e o capital internacional. Portanto, defender o petróleo e a soberania do Brasil se tornou um desafio para a classe trabalhadora.





Os trabalhadores tornaram a Petrobrás uma potência, mas o governo quer entregá-la a preço de banana

Segundo a revista Forbes, a Petrobrás é a quarta maior petroleira e a décima maior empresa do mundo. A estatal se tornou essa potência devido ao esforço dos trabalhadores brasileiros nos últimos 60 anos. Foram anos de sacrifício e pesquisas em terra e no mar, investindo recursos do povo, que levou à descoberta do pré-sal.

As multinacionais não investiram em pesquisas de águas profundas na década de 1970. Agora, depois que o Brasil correu os riscos e investiu bilhões para descobrir estas reservas fantásticas, querem adquiri-las a preço de banana, através dos leilões.

Antes, boa parte do lucro era reinvestido em pesquisas e no desenvolvimento da empresa. Hoje, mais de 40% do lucro é entregue aos acionistas privados. A Petrobrás paga 10% das vendas na forma de royalties, enquanto a Vale do Rio Doce, que foi privatizada, paga apenas 2% de royalties para explorar minério de ferro.

A Petrobrás representa 6,5% do PIB do país, peso econômico superior a todo o setor da construção civil, que representa 5% do PIB.

As reservas brasileiras estão estimadas em 16,4 bilhões de barris no



relatório da Petrobrás de 2012. Com as descobertas do pré-sal, estas reservas devem chegar a 100 bilhões. Considerando o preço médio de US\$ 100,00 por barril, teríamos uma riqueza no valor de US\$ 10 trilhões. Se este valor, em dólares, fosse aplicado no desenvolvimento do Brasil, poderia sustentar um crescimento espetacular da economia brasileira durante 20 anos.

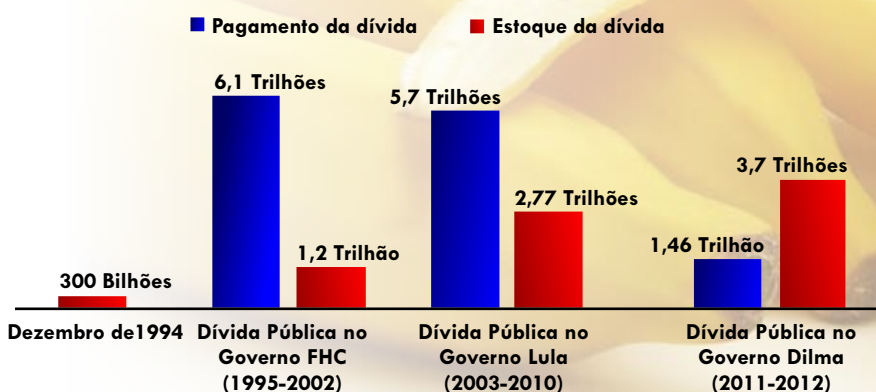
A empresa não tem como dar prejuízo. De acordo com o Relatório de Sustentabilidade da Petrobrás de 2012, o custo médio de extração nesse ano, calculado sem participação

governamental, foi de US\$ 13,92 por barril de petróleo. Considerando tal custo, para produzir toda a reserva de 100 bilhões de barris, gastaríamos US\$ 1,3 trilhão e arrecadaríamos US\$ 10 trilhões. O excedente de riqueza seria equivalente a US\$ 8,7 trilhões.

Em 2012, o valor total da produção brasileira foi de US\$ 200 bilhões. O custo de produção foi, mais ou menos, de US\$ 28 bilhões. O excedente anual foi de US\$ 172 bilhões, dinheiro suficiente para garantir os investimentos na Petrobrás e ainda mandar 10% do PIB para a educação (US\$ 22 bilhões), 6% do PIB para a Saúde (US\$ 13 bilhões), 2% do PIB para transporte público (US\$ 5 bilhões) e 6% do PIB para moradia (US\$ 13 bilhões). Ainda sobriaria dinheiro para realizar um plano de desenvolvimento econômico do Brasil.

A direção da Petrobrás e o governo federal dizem que vão realizar os leilões para atrair investimentos, mas o objetivo real é pagar a dívida pública com grandes bancos nacionais e internacionais. Por isso, lançaram uma campanha de mentiras sobre a estatal para desacreditá-la e justificar os leilões.

Comparativo entre o que já foi pago e o estoque da dívida pública federal nos governos FHC, Lula e Dilma (em R\$)





As fases da privatização da Petrobrás

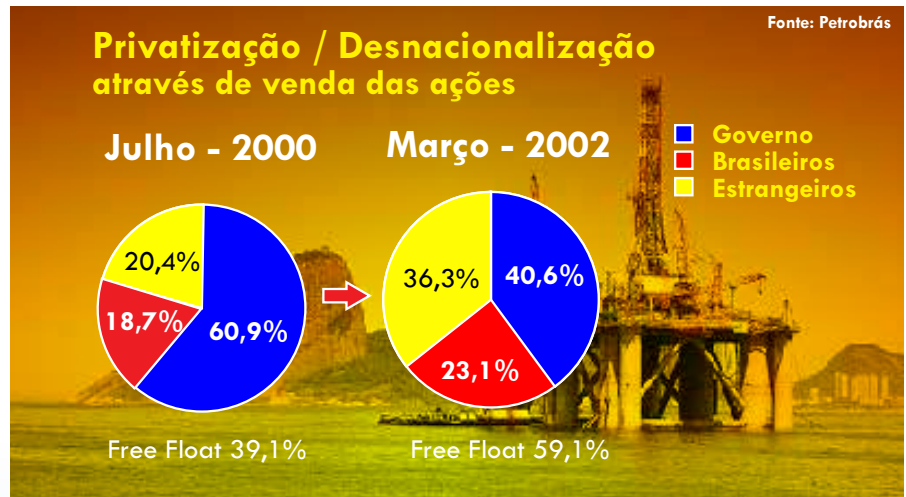
O Instituto Latino-Americano e Estudos Socioeconômicos (Ilaese) divide o processo de privatização da Petrobrás em 5 fases: a venda de ações, a terceirização, o desinvestimento, o endividamento e os leilões.

VENDA DE AÇÕES – A Petrobrás foi perdendo peso do controle estatal com a venda de ações. O setor privado, principalmente multinacionais estrangeiras, passa a dominá-la. Antes de 1997, o governo detinha 87% do total do capital da empresa. Em 2000, passou a ter 60,9%, empresários brasileiros tinham 18,7% e estrangeiros 20,4%. Em 2002, o governo ficou com 40,6%, brasileiros com 23,1% e estrangeiros com 36,3%.

TERCEIRIZAÇÃO – O número de terceirizados subiu de 120.000, no Governo FHC, para 300.000 no Governo Lula e 360 mil no governo Dilma. O Tribunal de Contas da União (TCU), em 2010, já havia concluído que dos 172 mil terceirizados, 143 mil estavam irregulares. Hoje, corresponderiam a 300 mil postos de trabalho que deveriam ser preenchidos por concurso público. Essa é uma das piores consequências do neoliberalismo e tem servido para rebaixar o salário, aumentar o lucro da Petrobrás e das empresas que prestam serviços de terceirização, dificultar a organização sindical, piorar as condições de trabalho, com consequências devastadoras para a saúde e a segurança do trabalhador petroleiro. Desde 1995 já morreram 315 operários em acidentes de trabalho nas instalações da Petrobrás. 80% deles eram terceirizados. É um acidente fatal a cada 20 dias nos últimos 18 anos.

DESINVESTIMENTO

– O relatório de Sustentabilidade de 2012 da Petrobrás informa que o Plano de Desinvestimento é de US\$ 9,9 bilhões, com vendas de ativos principalmente no exterior,



como campos de petróleo no Golfo do México (no valor de US\$ 8 bilhões) ou na África. A quem interessa esta política? A BP, Shell, Exxon, Chevron, etc. O desinvestimento é uma forma de privatização direta.

ENDIVIDAMENTO – A Petrobrás entrou numa zona de superendividamento. Ela já tem dívida líquida superior a quase 3 vezes o que gera de caixa num ano. Como o grosso da dívida é realizado em dólar, a variação desta moeda em relação ao real influi nos gastos da empresa. Em 2012, o dólar teve alta de 14,3% em relação ao real, o que resultou em um valor adicional de US\$ 3,2 bilhões de despesa fi-

nanceira, decorrente da variação cambial da dívida. Isto significa que, a cada 10% de desvalorização do real, a Petrobrás perde 30% do seu lucro, desviando toda a riqueza gerada pela estatal para os grandes bancos internacionais. Uma grande desvalorização do real pode fazê-la quebrar da noite para o dia. Essa também é uma forma de privatização, já que a empresa hipotecou sua produção futura de 3 anos com os grandes bancos internacionais, que por sua vez são donos das grandes petroleiras.

LEILÕES – O governo FHC concedeu 484 blocos de petróleo nos cinco leilões enquanto o governo Lula concedeu 706 blocos, aumentando a parte das multinacionais. No primeiro leilão do governo Dilma, já foram arrematados mais 140, 34 áreas ficaram com a Petrobrás e os grandes vencedores foram 18 estrangeiras, capitaneadas pela Exxon Mobil, BP e a Total. Nas 11 rodadas de leilões de 1997 a 2013, tivemos 411 mil km² concedidos. Equivale à área dos Estados de Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.





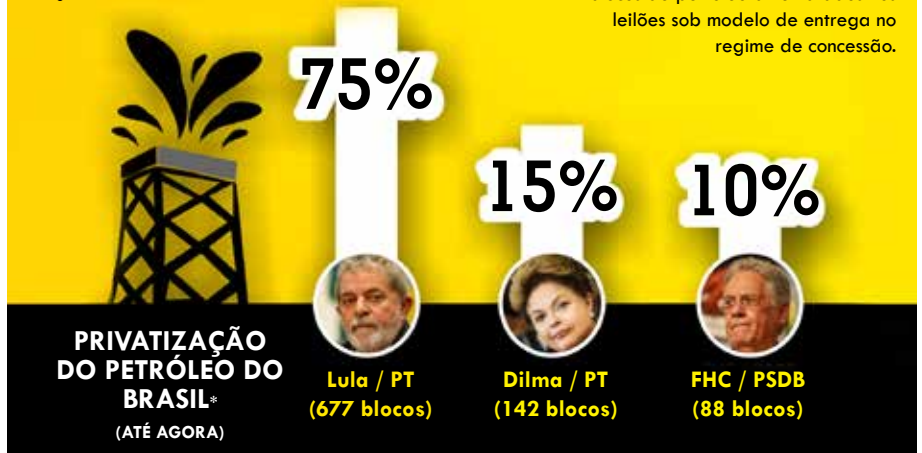
Por uma Petrobrás 100% estatal!

A Petrobrás como estatal foi conquistada numa campanha de massas em 1953, que passou para a história como “O petróleo é nosso!”. Por este motivo, o povo brasileiro sempre teve muito orgulho da empresa.

O governo e os patrões não querem mostrar que a estatização deu certo e permitir que a empresa seja um exemplo. Na primeira onda de privatizações não puderam vendê-la, como fizeram com a Vale do Rio Doce. Então, decidiram ir quebrando por dentro, privatizando por partes.

Primeiro FHC quebrou o monopólio estatal do petróleo do Brasil e criou a Agência Nacional do Petróleo (ANP), como testa-de-ferro das multinacionais. Acelerou a precarização e a terceirização de serviços.

Fonte: ANP
Dalton F. Santos
Geólogo da Petrobrás



O governo do PT deveria ter rompido os contratos fraudulentos, mas, infelizmente, preferiu continuar com a obra privatizante. Manteve e aprofundou os leilões e a entrega do petróleo às multinacionais.

Assim, a privatização não ocorre de um só golpe, como foi com as estatais na década de 1990. Vai-se corroendo por dentro, sucateando, desnacionalizando, privatizando em doses homeopáticas. Quem sai perdendo é o povo brasileiro.

É preciso barrar os leilões!



Em seu discurso de 7 de setembro, em cadeia nacional de televisão, Dilma chegou a afirmar que o leilão de Libra irá “estimular toda cadeia produtiva e gerar milhares e milhares de empregos” e que “os royalties das áreas já em exploração e daquelas descobertas neste e em outros campos, vão gerar recursos gigantescos para a educação”.

Infelizmente, Dilma não falou a verdade. Em primeiro lugar, o leilão de Libra não será destinado a investimento em saúde, educação ou transporte de qualidade. Os R\$ 15 bilhões previstos à União como bônus pela entrega do petróleo serão revertidos pelo governo diretamente para o pagamento da dívida pública do país, que nada mais é do que a injeção de ainda mais dinheiro aos bancos e especu-

ladores financeiros internacionais. Dívida, aliás, que já foi paga dezenas de vezes e que nunca passou por uma auditoria.

Não podemos assistir calados a entrega do patrimônio nacional. Neste sentido, o Sindsef-SP soma-se à campanha e diz NÃO aos leilões! Com a forte atuação da CSP-Conlutas e filiados, conjuntamente com outras centrais, fóruns, sindicatos e movimentos intensificasse a articulação para a realização de ações contra o Leilão de Libra e em defesa de uma Petrobrás 100% Estatal, sob controle dos trabalhadores.

Quem conquistou a redução das tarifas de transporte tem a força de barrar os leilões de Libra!

Mais do que nunca, é preciso lutar e defender que o petróleo seja nosso!